



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

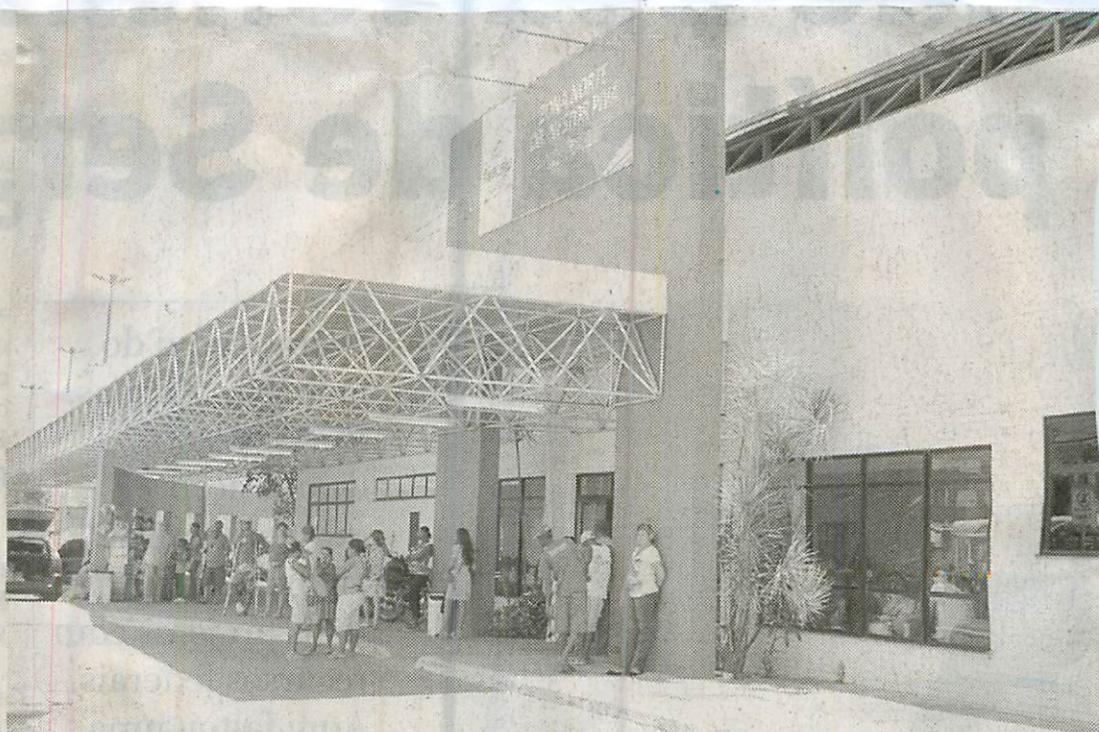
Aracaju - SE, 7 a 13 de julho de 2014

Problema se transforma em situação recorrente no Município de Aracaju

■ Congestionadas, precárias e sem profissionais: assim é o retrato das principais Unidades de Pronto Atendimento - UPAs - da Capital, Nestor Piva, na Zona Norte, e Fernando Franco, na Zona Sul de Aracaju. A situação que se mantém, com greve ou sem greve de profissionais da área da Saúde, superlota o maior e único Hospital de Urgência do Estado, o Huse.

E já se transformou em um problema recorrente. Alvo de várias denúncias e reclamações por parte dos usuários, em toda a imprensa e até nos Ministérios Públicos, Estadual e Federal, a Prefeitura há meses tenta colocar como solução viável a implantação das ditas Organizações Sociais de Saúde - as OSs.

Contrários à implantação, médicos e enfermeiros recorreram na Justiça. Houve



Nestor Piva: sem médicos no último final de semana

embargos, mas a Prefeitura "venceu a guerra". E agora, o que falta para que a rede municipal funcione adequadamente e não congestionue a urgência do Huse? O secretário municipal de Saúde, o médico Alvimar Rodrigues de Moura, em nota, argu-

menta que está finalizando o edital para contratação de OS para a gestão das UPAS Fernando Franco e Nestor Piva.

"Esta forma de gestão favorece nítida melhora na prestação de serviços à população. Não tenho dúvidas de que em pouco tempo a

população aracajuana irá dispor de acesso com qualidade aos serviços de urgência com dignidade, agilidade e resolutividade. Muito em breve as ações que estão sendo deflagradas re- tratarão uma nova realidade na atenção à saúde da popu-

Huse: sempre lotado de pacientes que não são da urgência

lação aracajuana", argumenta o secretário.

Tomara, porque até agora, as UPAs continuam martirizando a população que as procura. No último final de semana, por exemplo, diversas pessoas não conseguiram atendimento no Nestor Piva

por ausência de médicos. Pessoas como a dona-de-casa Maria da Conceição Santos, 45 anos, que procuraram a Unidade de Saúde na última sexta-feira, 4, fizeram a mesmíssima coisa que ela: voltaram para casa passando mal e sem receita. ■